

Apresentação

Contribuições para o processo de produção e validação do conhecimento linguístico

Num tempo em que muitas mudanças ocorrem nas universidades, na vida cotidiana contemporânea e, principalmente, na linguagem humana, necessário se faz, cada vez mais: estudar, pesquisar teorias e metodologias novas para a análise de conteúdos que respeitam a interdisciplinaridade e seus múltiplos diálogos. Isso faz com que haja uma trama diversificada e interessante entre saberes científicos da linguagem humana e as implicações de sua prática. Dito de outra forma, é necessário que os estudiosos procurem, cada vez mais, uma maior abrangência temática no que se refere às pesquisas realizadas na área da linguagem.

Nesta perspectiva, muitos pesquisadores do campo da Linguística têm cada vez mais reconhecido a relevância da linguagem para compreender a vida social contemporânea e têm oferecido visões singulares sobre a linguagem humana. Nesse sentido, mais uma vez, a Domínios da Lingu@gem vem contribuir com a publicação de diferentes textos.

Neste volume da Revista, composto por 14 (quatorze) artigos e 1 (uma) resenha de professores especialistas, mestres, mestrandos, doutores e doutorandos de diferentes instituições de ensino superior brasileiras, foram publicados diferentes textos que permitem vislumbrar algumas questões e tendências, refletindo um pouco do trabalho feito hoje, em Linguística, nas universidades brasileiras.

Vale ressaltar que a ordenação dos artigos desse número se apoia numa sequência nitidamente aleatória com uma diversidade considerável de temas.

No primeiro artigo, Hélder Sousa Santos apresenta **A palavra do outro na redação-Enem: Polifonia ou Sobreposição de discursos?** O autor, ao (re)tomar enunciados constituídos sóciohistoricamente acerca do tema da prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio - 2011) ‘Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado’, busca compreender como a palavra do outro foi agenciada por um scriptor em uma redação “Nota 1000” do referido exame. Embasado em pressupostos teóricos de Bakhtin (1981; 1988a e 1988b; 1997), o autor analisa os mo(vi)mentos de tomada de posição desse scriptor (no nível de sua argumentação) ante à palavra do outro.

Como não foi encontrada multiplicidade vocal na produção escrita do scriptor – plenivalência e equipolência de vozes –, o autor considera que não se pode enquadrá-la na categoria polifônica. Neste ponto, segundo Santos, “a argumentação do scriptor (na R1) é dialógica, em partes, — dialoga com os TMs da prova de redação-ENEM e efetiva, com isso, um embate (já-dito) de posições acerca de um tema —, mas não polifônica, isto é, com menção à voz do outro, conjuntamente, sem neutralizá-la”.

Maria Marta Furlanetto apresenta o segundo artigo do volume, qual seja: o ensaio denominado **Discurso: estrutura e acontecimento. Uma avaliação teórica**. No texto, a autora focaliza as categorias ‘estrutura e acontecimento’ tendo como base a Análise de Discurso, que estabelece um novo objeto no campo de estudos da linguagem. Defende uma abordagem desses componentes de acordo com os últimos estudos do Pêcheux, e apresenta argumentos para considerar a relação ‘estrutura e acontecimento’ “como um princípio da teoria, em vez de uma possibilidade entre outras de construir a discursividade”. Ao final, a autora propõe algumas reflexões para que historiadores, linguistas e interessados associem e selecionem o ponto de vista mais específico para sua análise.

Na sequência, o terceiro artigo intitulado **Clíticos de 2ª pessoa na escrita popular: a posição do português brasileiro** foi escrito por Thiago Laurentino de Oliveira. Oliveira faz uma análise sobre a posição dos clíticos de 2ª pessoa do singular na escrita popular do início do século XX. Partiu da hipótese de que fatores discursivos atuam na realização da ênclise, pois esta não é a posição “natural” para o clítico no Português Brasileiro. Como *corpus* de análise, o autor utilizou um conjunto de cartas amorosas escritas por um casal de noivos na década de 1930. Como aporte teórico-metodológico, Oliveira adotou os pressupostos da Sociolinguística Histórica e das Tradições Discursivas.

O quarto artigo intitulado **O morfema INCH1 e a alternância causativo-incoativa em PB** de Maria José de Oliveira pautou-se em estudos recentes sobre a derivação dos verbos incoativos (ou verbos de mudança), realizados por Alboiu & Barrie (2005). O objetivo do artigo da autora foi o de “investigar as propriedades sintáticas e semânticas dos verbos que participam de estruturas causativas em português brasileiro”. A autora, assim como Kiparsky (1997), propõe que o evento resultante dessa operação é um evento autossustentável.

Giovani Forgiarini Aiub apresenta o quinto artigo denominado **Quando o sujeito fal(h)a: reflexões a partir das noções de ideologia e formação discursiva**. Filiado à

Análise do Discurso de linha francesa, esta pesquisa, de cunho teórico, mobiliza a noção de sujeito e reflete sobre o modo como a ideologia trabalha no processo discursivo. Apresenta uma discussão de como a ideologia é responsável pelo direcionamento dos sentidos; relaciona a noção de ideologia com a de formação discursiva e expõe a teoria sobre as modalidades de desdobramento da forma-sujeito pensadas por Michel Pêcheux. O autor conclui “que não se pode simplesmente considerar a noção de ideologia sem um forte embasamento teórico a respeito dela, principalmente pela forma como ela é pensada para a teoria da Análise do Discurso”.

Epidítico e(m) cenas da enunciação: a amplificação do discurso organizacional em publicidades de André William Alves de Assis e Cristia Rodrigues Miranda é o sexto texto publicado no volume. Os autores partem da hipótese de que o discurso epidítico funciona em um quadro enunciativo-cenográfico. Foram analisadas duas publicidades veiculadas no ‘Guia Exame de Sustentabilidade’ da Revista Exame. As análises foram ancoradas no escopo teórico da Análise do Discurso (MAINGUENEAU, 1997, 2006, 2008, 2011) e nos estudos da Argumentação (PERNOT, 1993; PERELMAN & OLBRECHTS-TYTECA, 2005; BRANDÃO, 2011; AMOSSY, 2011; entre outros). Os autores concluíram que “o epidítico, em segundo plano, funciona como um amplificador daquilo que é apresentado pela empresa, como prática sustentável, dando maior evidência, no primeiro plano, à cenografia que vende a ideia e o produto das empresas, virtudes selecionadas e elogiadas pela revista”.

O próximo texto, o sétimo, é de Andréa Feitosa dos Santos, Carlos Eduardo Atencio Torres e Hélio Leonam Barroso Silva. Denominado **Sobre a construção de um recurso léxico de elementos nominais agentivos e de ação para o processamento computacional do português brasileiro**, o estudo objetivou “descrever o processo de elaboração de um léxico computacional de elementos nominais agentivos e de ação do Português Brasileiro, construído principalmente para contribuir com a expansão dos recursos léxicos existentes para esta língua”. Além disso, a pesquisa teve como finalidade mostrar como a descrição das línguas encontra espaço dentro do Processamento de Linguagem Natural fazendo uso das Tecnologias de Estados Finitos. Assim, segundo o autor, “o léxico foi criado com um duplo objetivo: fornecer subsídios linguísticos para uma aplicação do Processamento de Linguagem Natural e contribuir com a caracterização de elementos nominais agentivos e de ação da língua portuguesa”.

Voltado para o ensino, o oitavo texto **Contribuições para uma matriz de análise do Livro didático digital de Língua Portuguesa- PNLD 2015** de Joaquina Aparecida

Nobre da Silva e Valeska Virgínia Soares Souza objetivou apresentar contribuições para uma proposta de análise do Livro didático digital no âmbito do PNLD 2015. Assim, as autoras propõem uma matriz com foco na aprendizagem que pode ser complementar à análise feita dos objetos educacionais digitais pelo edital do PNLD 2015. A referida matriz tomou como referência os estudos sobre integração e normalização de recursos digitais na área educacional. Foi analisada uma coleção de Livros de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, com Livro didático digital, aprovada nos termos do edital acima referido. Segundo as autoras, os resultados mostraram que, “nos objetos educacionais digitais analisados, o foco é mais de exposição do que de propiciar interação, tendo em vista os propiciamentos que os recursos digitais oferecem”.

Na sequência, **As representações de gramática construídas no discurso de graduandos em Letras: uma experiência com a oficina de Tópicos gramaticais para leitura e produção de textos** é a nona publicação desse volume. O texto de Janaína Zaidan Bicalho Fonseca, por meio do estudo do gênero textual relato, objetivou apresentar e analisar, as representações de gramática acionadas no discurso de alunos de Letras. Tais estudantes participaram da oficina Tópicos Gramaticais para Leitura e Produção de Textos. Para compreender as representações construídas pelos alunos, a pesquisa se apoiou, teoricamente, nos estudos das representações sociais, conforme perspectiva da Psicologia Social e na perspectiva sociointeracionista. Tendo como fundamentos os preceitos da Linguística Textual, no que tange aos mecanismos linguísticos, foi possível concluir que “os acadêmicos de Letras representam a gramática como objeto de poder e desejo, já que os relatos revelaram um discurso fundamentado na falha, na dificuldade e na defasagem do aprendizado gramatical”.

O décimo estudo **A natureza do complemento dos verbos aspectuais** de Franciele da Silva Nascimento e Núbia Ferreira Rech visa a investigar o comportamento dos verbos aspectuais do português brasileiro (PB) ‘começar’, ‘continuar’, ‘parar’, ‘deixar’, ‘acabar’ e ‘terminar’ em contextos em que aparecem com predicados verbais e com nominalizações desses predicados na posição de seu complemento. Para fazer o mapeamento, foi adotada a subdivisão dos estativos proposta por Bertinetto (1986) para a língua italiana e estendida para o português por Ilari e Basso (2004). Esses autores distinguem os estativos em verbos tipicamente estativos, que não sofrem mudança em seu curso, Segundo as autoras, “os verbos aspectuais selecionam um complemento marcado, necessariamente, com os traços [+mudança] e [+durativo], oferecendo, por isso, restrições

a *achievements*, a predicados tipicamente estativos e aos nomes correspondentes a esses predicados”.

Kelli da Rosa Ribeiro escreveu o décimo primeiro artigo intitulado **Culto televisivo Show da fé: tensionamento de vozes sociais**. Neste artigo, a autora analisou os sentidos e os valores sociais no discurso do culto televisivo Show da fé, veiculado na TV Bandeirantes. Como embasamento teórico, recorreu às contribuições de M. Bakhtin e seu Círculo e às ideias do semiolinguista francês P. Charaudeau. As discussões feitas pela autora revelaram que “o discurso propagandista analisado apresenta uma tensão entre vozes concorrentes, complexificando as relações entre fé e consumo nas esferas discursivas em jogo”.

Publicado na sequência, o texto **Competição entre afinal e enfim** de Ivanete Mileski e Konrad Szcześniak é o décimo segundo do volume. O estudo concentra-se no uso dos marcadores discursivos afinal e enfim a partir de dados do *Corpus* do Português Davies-Ferreira. Os autores fizeram uma breve apresentação sobre marcadores discursivos, selecionaram os usos mais comuns de cada um deles para, logo após, abordar seu desenvolvimento diacrônico. Na análise dos dados, verificaram o número de usos de afinal e de enfim com o valor justificativo. Além disso, os autores alcançaram os seguintes resultados: “a) a frequência de ambos os marcadores diminuiu do século XIX para o século 20; b) o marcador enfim com valor justificativo, mais frequente que afinal com o mesmo valor no século 19, foi superado em frequência por afinal no século XX. A maior frequência de afinal justificativo em relação a enfim, no século XX, está de acordo com o Princípio de Contraste, postulado por Clark (1980)”.

A pesquisa publicada em décimo terceiro lugar neste volume **A influência dos conhecimentos sobre o acento fonológico na acentuação gráfica** de Taíse Simioni e Flávia Azambuja Alves partiu do “princípio de que as regras de acentuação gráfica de grande maioria das palavras em português segue uma lógica simples: palavras com acento fonológico não marcado não recebem acento gráfico, enquanto palavras com acento fonológico marcado são graficamente acentuadas (COLLISCHONN, 2005)”. Neste estudo, as autoras comparam os resultados apresentados em oficinas com metodologias distintas para o ensino da acentuação gráfica. Com esse estudo, as autoras puderam ressaltar a importância de “novas metodologias, que mostrem a lógica por trás de aspectos gramaticais e desvelem regras arbitrárias que não fazem sentido, restando aos alunos apenas as decorarem”.

Outra contribuição interessante e publicada em décimo quarto lugar foi o texto **Procedimentos para compilação de um *corpus* composto por legendas e construção de uma ferramenta de *corpus* on-line: o *Corpus of English Language Videos*** de Lucas Maciel Peixoto e Luiz Fernando Afra Brito. Os autores apresentam os procedimentos linguísticos e computacionais que foram realizados para o desenvolvimento do CELV, desde a coleta de textos até a construção da ferramenta. Buscaram embasamento teórico-metodológico na Linguística Computacional e áreas relacionadas, como a Linguística de *Corpus*, o Processamento de Linguagem Natural e a Recuperação de Informação. Segundo os estudiosos, a metodologia descrita no texto deverá apresentar “detalhes suficientes para demonstrar as etapas mais importantes na construção desse tipo de sistema, permitindo a replicação do processo por outros pesquisadores”.

E, por fim, para fechar a sequência de textos, o volume culmina com a décima quinta publicação que consiste na apresentação da resenha elaborada por Daniela Faria Grama. Grama resenha o texto **Introdução ao estudo do léxico: descrição e análise do Português** de Alina Villalva; João Paulo Silvestre da Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2014, 247 p.

Enfim, resgato a afirmação de Émile Benveniste (1995), que resume bem a importância da linguagem: “É na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui”. Portanto, se a linguagem é a via de comunicação entre os seres humanos, notadamente, a Linguística é uma ciência bem ampla, onde há variados estudos sobre a linguagem, atividade essencialmente humana, histórica e social. Se bem conduzida, a linguagem pode ser uma aliada na luta contra os preconceitos sociais, visto que proporciona ao indivíduo a possibilidade de exercer atividade sobre o outro, sobre si mesmo e sobre o mundo. Enfim, é partir de seu uso que observamos, compreendemos e interagimos com o mundo natural.

Esse número da Domínios mostra bem isso. Desejo, então, que a leitura dos textos apresentados estimule diálogos profícuos e novas investigações na área, além de contribuições para que interessados possam melhor entender o funcionamento, as particularidades e as necessidades desse campo específico, assim como suas lacunas, e que as diferentes perspectivas de análise abordadas mostrem a riqueza e diversidade do tema.

Tenho a certeza de que a seleção de textos que o Conselho Editorial imprimiu a mais esta edição contribuirá sobremaneira para o enriquecimento do debate acadêmico nas instituições educacionais, em salas de aula de todo o país, levando os interessados à

disseminação de novas ideias, tão importantes para o **processo de produção e validação do conhecimento**.

Por fim, para além dos pareceristas de nosso Conselho Editorial, agradeço também ao incansável editor 'Prof. Dr. Guilherme Fromm' pelo trabalho à frente da Domínios.

Caro leitor, tenha uma boa leitura!

Prof^a. Dra. Eliana Dias

Domínios de Lingu@gem